



Cultivar as gerações futuras através da educação

Projeto Educativo da Escola Sementes

Versão 0.5 | Fevereiro 2025 | Sementes - NCPC

Sumário executivo

O SEMENTES...

... é um Projeto Educativo no município de Torres Novas, que pretende funcionar como estabelecimento de ensino particular e cooperativo de pré-escolar e 1º ciclo;

... é gerido de acordo com a Lei portuguesaⁱ, contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.7ⁱⁱ; e para o desenvolvimento comunitário, acessível a todos, inserindo-se no conceito de Cidades Inteligentesⁱⁱⁱ;

... envolve a comunidade próxima e o município, com uma identificação clara de todos os intervenientes^{iv} e articula-se com projetos nacionais e internacionais;

... inspira-se e adapta a experiência de escolas portuguesas e em vários pontos do mundo, que trabalham também em Comunidade de Aprendizagem;

... tem como objetivo o desenvolvimento potencial do ser humano;

... abrange, nesta fase, o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico; a médio/longo prazo ambicionamos estender aos ciclos seguintes;

... assegura que o aluno é orientado pelo professor-tutor na elaboração do seu plano de trabalho, na gestão do tempo e dos conteúdos a cumprir; e que o professor-tutor mantém atualizados os documentos referenciais (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO - e Aprendizagens Essenciais - AE);

... tem por foco a relação da pessoa que aprende com a comunidade e o contexto; por isso, a aprendizagem dá-se não só no edifício-escola, mas também em diferentes espaços da cidade;

... assegura ao aluno um currículo^v conforme as AE e o PASEO; desenvolvido a partir dos seus interesses, através de projetos e numa perspetiva transdisciplinar;

... promove a autoavaliação e a avaliação formativa e formadora de um modo contínuo e sistemático; pontualmente, será também feita a avaliação sumativa;

... adota processos de decisão sociocráticos em que o Círculo Geral é o órgão central, que reúne representantes de toda a comunidade educativa;

... propõe a criação de formas de pagamento diferenciadas, numa ótica de incluir famílias de extratos socioeconómicos mais fragilizados e a futura integração deste modelo na oferta pública através de parcerias estratégicas.

Índice

Sumário executivo.....	2
Diagnóstico Estratégico.....	4
Análise externa.....	4
Proposta Sementes.....	5
Análise SWOT.....	7
Visão, missão, valores e objetivos.....	8
Visão.....	8
Missão.....	8
Valores.....	8
Objetivos gerais e específicos.....	9
Organização escolar.....	11
Os três currículos.....	12
Agentes Educativos.....	13
Espaços de Aprendizagem.....	14
Etapas de Aprendizagem.....	15
Metodologias primordiais.....	20
Tempos de Aprendizagem.....	21
Roteiros de Aprendizagem.....	22
Avaliação do Processo de Aprendizagem.....	22
Formação Profissional.....	24
Estrutura organizacional.....	25
Parcerias e Redes.....	27
Monitorização e Avaliação.....	28
Estratégia de Comunicação.....	32
Comunicação interna.....	32
Comunicação Comunitária.....	33
Comunicação Externa.....	33
Conteúdos Fundamentais.....	35
Inclusão e Diversidade.....	36
Práticas Inovadoras.....	40
Conclusão.....	41

Diagnóstico Estratégico

Análise externa

A proposta educativa do Núcleo Sementes está profundamente enraizada nos diversos desafios que a comunidade de Liteiros enfrenta.

Liteiros é uma **aldeia rural** do concelho de Torres Novas, distrito de Santarém.

De acordo com o Censos 2021, a população é composta maioritariamente por **idosos**, com uma parte significativa entre os 40 e os 69 anos. A tendência revela declínio da população jovem, impulsionado pela **migração urbana** e por oportunidades limitadas para as famílias mais jovens se estabelecerem na região. Esta mudança contribuiu para o **encerramento do antigo jardim de infância e escola primária** em 2020 e perturbou ainda mais o tecido social e económico da aldeia.

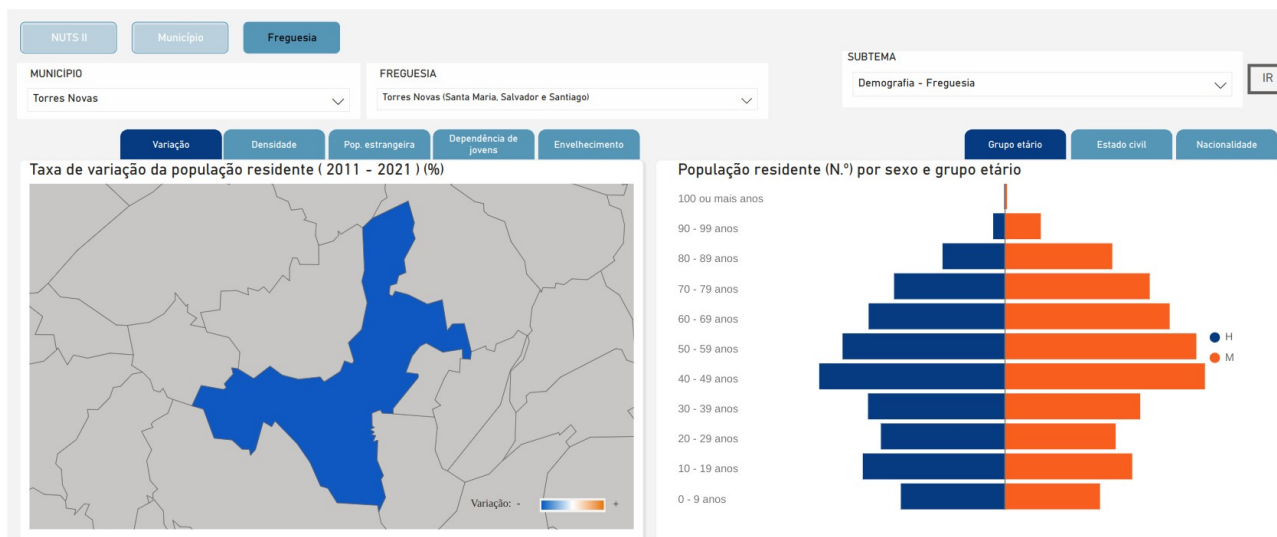


Fig 1 – Dados do Censos 2021 – Fonte: INE - Plataforma de divulgação dos Censos 2021

Liteiros tem enfrentado desafios económicos comuns a outras zonas rurais, incluindo **limitado emprego local** e uma enorme **dependência da indústria** e, em menor escala, da agricultura. Socialmente, há significativo **isolamento**, mais grave entre os **mais velhos**, e a falta de oportunidades de interação entre gerações põe em risco a continuidade cultural e a **identidade coletiva**.

Em Portugal o **sistema educativo está muito centralizado**, apesar de algumas tentativas de descentralização. Os **centros urbanos estão favorecidos** face às comunidades rurais. Esta tendência teve motivações económicas e não científico-pedagógicas como se diz ser a prioridade (Art.48º da Lei de Bases do Sistema Educativo^{vi}).

Os modelos educativos atuais ainda seguem padrões clássicos, como **testes padronizados** e memorização. Isso pode representar um desafio para o desenvolvimento do pensamento crítico e da adaptabilidade nos alunos. Este problema sistémico é muitas vezes acentuado em zonas rurais como Liteiros, onde os recursos educativos e o potencial atrativo para pessoal docente qualificado são mais escassos. A opção de muitas famílias da região é por isso **mudarem-se** (para terem acesso a melhor ensino) ou **resignarem-se** (a um sistema de ensino desatualizado).

A Carta Educativa de Torres Novas identifica este mesmo problema, referindo a **concentração da população** em áreas como Riachos e São Pedro, enquanto as regiões rurais perdem população e por isso **não têm escolas locais**.

Sublinha igualmente a necessidade de uma **infraestrutura educativa coerente e adaptável** para responder às exigências de uma sociedade do conhecimento. Reforça a importância de preparar os cidadãos para uma participação ativa nos novos sistemas económicos e sociais.

A Carta Educativa destaca também a **necessidade urgente de descentralização e maior inclusão na educação**, enfatizando a integração das escolas com as comunidades locais. Esta preocupação, aliada à nossa observação da realidade local, corrobora o dever de se criar um modelo acessível a todos e que não exclua famílias devido à sua situação financeira.

Na atual conjuntura, o peso de uma mensalidade é suficiente para distanciar muitas famílias de propostas pedagógicas mais inovadoras, por se cingirem ao sistema privado. O encargo financeiro associado a uma metodologia para muitos desconhecida, dificultam ainda mais a execução de um projeto desta natureza. Contudo, reconhecemos que é necessário começar por criar provas de impacto e evidências de sucesso, para a partir daí atrairmos um público mais alargado, mais diverso e, por isso, com necessidades mais díspares.

Proposta Sementes

O Núcleo Sementes foca-se nestes pilares delineados na Carta Educativa: a promoção da inclusão; a redução das taxas de abandono escolar; a integração da comunidade; a criação de

ambientes de aprendizagem diversificados e ao longo da vida; a educação como uma ferramenta para a construção de uma sociedade coesa e com visão de futuro.

Liteiros apresenta oportunidades únicas para acolher a educação regenerativa e orientada para a comunidade que o Sementes propõe: **o ambiente natural envolvente, um rico património cultural e uma cultura de comunidade típica dos meios mais pequenos**. Acresce que a Câmara Municipal de Torres Novas já nos cedeu o edifício da antiga escola primária e o apoio da comunidade local é significativo.

A **equipa** do Sementes é **multidisciplinar** e tem experiência em psicologia, educação, agricultura, pensamento sistémico e comunicação. Tem vasta experiência na integração de metodologias como Montessori, Waldorf, Reggio Emilia e outras, e aprendizagem baseada em projetos. A sua visão privilegia a sustentabilidade, a literacia ecológica e a colaboração intergeracional.

A integração de **práticas agrícolas regenerativas no currículo** potencia ainda mais os recursos naturais da região, promovendo a consciência ecológica e as competências práticas entre os alunos. Além disso, as tendências globais para modelos de educação inovadores como base da sociedade do século XXI, oferece terreno fértil para fazer Liteiros líder deste movimento.

O nosso projeto educativo responde assim à Carta Educativa de Torres Novas, e prevê melhorias transformadoras no panorama educativo local. Reconhece os desafios demográficos e socioeconómicos do município. E **promove a educação intergeracional** e centrada na comunidade, fazendo da aldeia um centro de aprendizagem e relações.

A proposta é simples: **ligar o currículo da escola à vida** de Liteiros, às tradições locais, aos recursos naturais e à participação da comunidade. O ambiente de aprendizagem é baseado na realidade local, sem deixar de preparar as crianças para um futuro globalizado. A **aprendizagem baseada em projetos** assegura que os alunos adquirem competências práticas e capacidades de pensamento crítico adaptadas ao mundo real, em **total alinhamento** com os objetivos do Município e do Ministério da Educação – nomeadamente as **AE e o PASEO**.

O Sementes privilegia a **avaliação e a melhoria contínua**, em consonância com a monitorização dinâmica e outras recomendações da Carta Educativa. Asseguramos que educadores, famílias e alunos moldam coletivamente a direção da escola ao adotarmos uma governação baseada em princípios e círculos sociocráticos, refletindo a ênfase da autarquia na criação de **instituições educativas democráticas e transparentes**.

A dimensão regenerativa implica naturalmente questões ecológicas. Promovemos a **literacia ecológica**, descomplicando a sustentabilidade e tornando a comunidade local mais resiliente aos desafios ambientais presentes e futuros.

A iniciativa prevê uma aldeia onde a educação não se limita à sala de aula, mas está incorporada na vida local quotidiana. Aproveitando os recursos locais, promovendo relações intergeracionais e abordando as desigualdades sistémicas, o Sementes pretende criar um **ecossistema educativo auto-sustentável** que capacite as crianças, as suas famílias e fortaleça a comunidade vizinha.

Análise SWOT

Pontos fortes	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar com experiência em diversas metodologias educativas. - Aprendizagem por projetos, regenerativa, integrando inteligências múltiplas. - Ênfase na sustentabilidade e na literacia ecológica, incluindo práticas agroflorestais. - Envolvimento ativo da comunidade local, com partilhas intergeracionais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da procura por novos modelos educativos - Potenciais parcerias com organizações focadas em educação e sustentabilidade. - Potencial modelo a replicar noutras regiões. - Potencial de trazer para a região famílias de grandes áreas urbanas. - Aumento de projetos de produção local de alimentos e de autossuficiência.
Pontos fracos	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Pioneirismo na implementação de sistemas agroflorestais num contexto educativo. - Dependência da colaboração da comunidade e de financiamento externo. - Necessidade de investimento significativo na manutenção do edifício-escola e na formação de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolas tradicionais de reputação instalada. - Resistência de pais e educadores à inovação. - Falta de histórico para o passa-palavra. - Desafios para a sustentabilidade financeira a longo prazo e os recursos adequados.

Visão, missão, valores e objetivos

Visão

A nossa visão é a de uma escola onde as crianças têm a liberdade de aprender de acordo com a sua curiosidade natural. Acompanhadas por profissionais capazes, que reúnem as ferramentas necessárias para as orientar de uma forma estruturada e estruturante, nos seus percursos de aprendizagem, permitindo que elas se desenvolvam num ambiente acolhedor, seguro e estimulante.

Visionamos ainda, uma comunidade na qual a aprendizagem se desenvolve em todas as etapas de vida (dos 0 aos 100) e onde a conexão entre diferentes gerações é regenerada e o ambiente social e natural é propulsor de novas formas de estar e de ser.

Missão

A nossa Missão é, a curto prazo, semear no município uma escola que promova o desenvolvimento pessoal, cívico e emocional da criança, enfatizando a relação desta com o seu meio. A médio/longo prazo, estenderemos esta oferta educativa aos ciclos de ensino seguintes, até ao final da escolaridade obrigatória.

Preparamos a criança desde tenra idade para a sociedade moderna e para os desafios de sustentabilidade através do pensamento crítico, da resolução de problemas práticos, do trabalho em equipa e da consciencialização do nosso impacto no mundo.

Valores

Na construção deste projeto de educação, e de forma a irmos ao encontro da nossa visão, definimos os seguintes valores como a nossa matriz axiológica:

Respeito – Liberdade – Justiça – Empatia – Gratidão – Resiliência – Regeneração -
Cooperação.

Objetivos gerais e específicos

Os pilares estratégicos do Projeto Educativo do Sementes incluem objetivos gerais, alinhados com as bases do desenvolvimento potencial do ser humano: **relações humanas, cultura, arte, pesquisa, meio ambiente e psicomotricidade**. Estes objetivos são concretizados em objetivos SMART - específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais.

Fortalecer as relações humanas e a conexão com a comunidade

Implementar 5 atividades que envolvam diferentes gerações da comunidade local, para promover a colaboração e partilha de saberes, até ao final de cada ano letivo.

Criar pelo menos 5 feiras, oficinas e assembleias comunitárias por ano para fortalecer os laços entre a escola e a população local.

Envolver 100 membros da comunidade local em pelo menos 3 eventos ao longo do ano letivo 2025/2026, com avaliações de impacto.

Valorizar a cultura e as tradições locais

Incorporar práticas culturais locais em pelo menos 3 projetos escolares anuais, documentando a sua participação e impacto.

Estabelecer e manter pelo menos 3 parcerias fixas com artistas, grupos folclóricos e associações culturais até 2026.

Criar e documentar intercâmbios anuais com outras escolas e comunidades até 2030.

Fomentar a arte e a criatividade

Oferecer pelo menos uma oficina semanal de arte e expressão corporal até 2026, integrando artes plásticas, música, teatro ou dança.

Criar e manter portfólios artísticos individuais dos alunos, avaliando o impacto das oficinas em relatórios anuais.

Estabelecer pelo menos 3 parcerias externas para expandir as oportunidades artísticas na escola até 2026.

Integrar a pesquisa como parte fundamental do processo educativo

Garantir que 100% dos projetos escolares envolvem pesquisa ativa dos alunos, com relatórios de acompanhamento.

Estabelecer um sistema de relatórios e apresentações trimestrais para monitorar o desenvolvimento das pesquisas.

Capacitar pelo menos 80% dos professores-tutores para orientar os alunos na condução das pesquisas até final de 2026.

Reforçar a conexão dos alunos com o meio ambiente e práticas regenerativas

Realizar 3 projetos ambientais anuais, como horta escolar, agrofloresta e compostagem, documentando resultados.

Monitorar e documentar o impacto ambiental das atividades realizadas pelos alunos com relatórios anuais.

Estabelecer 3 parcerias locais para expandir práticas regenerativas e partilhar conhecimentos até 2030.

Desenvolver a psicomotricidade e o bem-estar físico e emocional dos alunos

Oferecer pelo menos 3 atividades físicas regulares semanais, como yoga e jardinagem, para todas as faixas etárias no ano letivo 2025/2026.	Criar e implementar um sistema de monitorização da frequência e desempenho dos alunos em atividades psicomotoras, com relatórios semestrais.	Criar pelo menos 2 espaços ao ar livre dedicados a atividades psicomotoras e estabelecer parcerias com instrutores especializados até 2026.
--	--	---

Formar o pessoal e os voluntários em sociocracia e pensamento sistémico

Até março de 2026, garantir que 75% do pessoal e voluntários concluem formação em sociocracia e pensamento sistémico.	Implementar pelo menos 2 práticas sociocráticas na gestão escolar até o final de 2026.	Criar um grupo de acompanhamento para avaliar continuamente a aplicação da sociocracia na escola, com revisões trimestrais.
---	--	---

A recolha de informação para estes objetivos será realizada continuamente, havendo trimestralmente um Círculo Escolar no qual os resultados são analisados e debatidos.

Organização escolar

A escola Sementes privilegia a execução de projetos que contribuam para que crianças e jovens **aprendam a ser, conviver, conhecer e fazer**, mantendo a sua ligação à comunidade.

O Sementes, de acordo com o PASEO e o PAFC (DL 55/2018), coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com as suas aprendizagens, numa perspetiva de co-protagonismo infanto-juvenil do ato educativo (Cosme et al., 2021, p.22).

Norteia-se por princípios democráticos e pela **promoção da autonomia**. Nesta escola não existem aulas, nem anos ou níveis escolares. Existem sim etapas de aprendizagem, onde os alunos de todas as idades e graus de conhecimento ocupam os mesmos espaços, investigam e aprendem juntos.

Estimulamos os talentos e os dons de cada um integrando os 4Cs (**pensamento Crítico, Criatividade, Comunicação e Colaboração**) na exploração de sonhos, necessidades e desejos.

No exercício da autonomia, que a lei e a fundamentação científica lhe conferem, a escola define o tipo de desenvolvimento curricular adequado ao seu projeto, tendo em conta os conteúdos, competências e capacidades do sujeito de aprendizagem.

De acordo com o documento do Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas (CNE, 2023, p.7), *"será ainda importante considerar o modo como as iniciativas de inovação se articulam com os contextos extra-escolares, conferindo-lhes um sentido comunitário, seja através da resposta a necessidades e interesses emergentes, seja através de projetos pedagógicos que envolvem membros da comunidade ou da sua participação no acompanhamento e avaliação da inovação"*. Exige-se assim que a **educação saia da sala de aula**, sendo realizada em diversos momentos e múltiplos lugares: a escola torna-se um local de encontro e articulação com outros espaços e entidades.

Cumprindo o DL Nº 55/2018, o desenvolvimento do currículo obedece à matriz de princípios, valores e áreas de competências estabelecida no PASEO. É fundamental que as principais decisões da gestão curricular e pedagógica sejam tomadas pela escola, em diálogo com as crianças e respetivas famílias. Afinal, o DL Nº 55/2018 permite, entre outros, o **trabalho interdisciplinar**, reforçando e enriquecendo as AE; a implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento como temática agregadora das diversas ofertas educativas e formativas, fomentando a cidadania ativa, a participação democrática, a partilha intercultural e a cooperação; a

adoção de diferentes formas de organização de trabalho escolar, nomeadamente com a constituição de **equipas educativas** e a aposta na dinamização do **trabalho de projeto**.

Os três currículos

O nosso foco nas bases de desenvolvimento potencial do ser humano levam-nos a um entendimento mais alargado do percurso educativo dos alunos. Com esta perspetiva sistémica da realidade individual de cada um, optámos por clarificar as diferentes dimensões do currículo geral em três currículos complementares, que consideramos essenciais para um desenvolvimento integral e integrado do ser humano em formação.

O **Currículo Objetivo** integra as AE. Define os conhecimentos e as competências por áreas temáticas do saber que as crianças devem adquirir ao longo da sua escolaridade obrigatória. Na escola Sementes, este currículo é desenvolvido de acordo com o plano individual de cada criança, numa perspetiva interdisciplinar e por projeto(s). Organiza-se de tal forma que, por exemplo, um jovem de 9 anos pode estar a desenvolver competências associadas a um conteúdo previsto nas AE de Língua Portuguesa de 3º ano, ao mesmo tempo que desenvolve outras competências associadas a um conteúdo previsto nas AE de Estudo do Meio (ou História) de 5º ano.

Ainda que esta abordagem se revele mais complexa para acompanhar e gerir, por parte do professor-tutor, sabemos, por experiência, que torna as aprendizagens mais significativas quando o aluno aprofunda temas do seu interesse e não apenas seguindo uma matriz que lhe é imposta.

O **Currículo da Subjetividade**, seguindo o PASEO, trabalha as ações e emoções dos jovens, em particular a autonomia e a relação com os outros, exigindo *“prestar atenção ao aluno tal qual ele é; reconhecê-lo no que o torna único e irrepetível, recebendo-o na sua complexidade; tentar descobrir e valorizar a cultura de que é portador; ajudá-lo a descobrir-se e a ser ele próprio em equilibrada interação com os outros”^{vii}*. Respeitamos assim a especificidade linguística e cultural, os estilos de inteligência predominantes e o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

O **Currículo da Comunidade e Sustentabilidade** é direcionado para a integração na sociedade, a valorização da comunidade e dirigido para a preservação e evolução da vida num mundo globalizado^{viii}. Para tal, promovemos a integração comunidade-escola e o desenvolvimento local sustentável. Nesta dimensão do currículo, o conhecimento produzido no decurso dos projetos é colocado em ação, gerando competências. O processo de auto-conhecimento harmoniza-se assim com as necessidades e problemas da sociedade contemporânea e do planeta.

Tendo em consideração os dezassete ODS estabelecidos pela ONU e as cinco dimensões da sustentabilidade, desenvolvemos **competências socio-emocionais**, assegurando a sua transversalidade e o pleno desenvolvimento pessoal, social e ambiental do ser humano.

Por isso, a aprendizagem tem de respeitar os diferentes contextos, ser significativa e dar resposta à **transdisciplinaridade** e à complexidade do saber.

Agentes Educativos

As equipas educativas do Sementes, que assumem a **responsabilidade conjunta da orientação de cada aluno** ou grupos de alunos, são formadas pelos seguintes agentes:

Crianças e Jovens

Segundo o artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959):

“A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais. A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientadas para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos”.

Cada criança é um universo em permanente desenvolvimento, pelo que nos importa reconhecer os seus interesses e necessidades, descobrir e encorajar as suas aptidões, criando **oportunidades para que os alunos sejam ativos na procura do seu conhecimento**. Neste contexto, desenvolvem projetos que eles próprios propõem - ou que selecionam de entre os sugeridos pelo professor-tutor - e que sentem como seus, através de um processo educativo que desenvolve valores como a **responsabilidade e a autonomia** e competências como a **autoavaliação, análise, síntese e produção de novos conhecimentos**.

Professores-tutores

Pelo DL 54/2018, para uma Educação Inclusiva, a *“tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais”*.

Norteados pelo PASEO e as AE, os professores-tutores **apoiam continuamente a criança** na elaboração dos seus currículos, assumindo o papel de mediadores entre o aluno, a família, a comunidade e a escola. Os professores-tutores devem assumir o papel de **estimuladores da curiosidade**, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento, estando munidos dos saberes relacionais e conceptuais que permitem apoiar esse processo de construção. O trabalho do **aluno é supervisionado permanentemente** pelo professor-tutor, podendo os seus pais ou responsáveis, em qualquer momento, agendar um encontro com este e o seu filho.

Pais e/ou Encarregados de Educação

Têm um papel fundamental na melhoria da relação entre o aluno, o seu professor-tutor e os restantes agentes educativos, bem como na **melhoria da organização e gestão da escola**. Podem também exercer o papel de mediador educativo ou tutor, quando para isso demonstrem capacidade técnica e predisposição, conforme descrito no artigo 4º, alínea a) da lei 116/2019 *“Nos termos do disposto no número anterior, os pais ou encarregados de educação têm direito a: a) Participar na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, na qualidade de elemento variável”*

Outros orientadores de aprendizagens

São elementos **especialistas numa determinada área** que apoiam o aluno e o seu professor-tutor em temas específicos, integrados na escola ou pertencentes aos parceiros-âncora e parceiros-estratégicos. **Despertam no aluno a vontade de fazer e de aprender fazendo**, através de atividades e projetos criados pelo ou com o aluno, inseridos ou não em ambiente de oficina.

Espaços de Aprendizagem

O Sementes propõe o edifício da antiga Escola Básica de Liteiros como o espaço onde acontecerão, maioritariamente, as aprendizagens. O edifício-escola dispõe de duas salas, com copa e ponto de água, cinco casas de banho – duas das quais equipadas com sanitas para

crianças de pré-escolar – um espaço de escritório e um amplo espaço exterior, arborizado, com duas galerias cobertas e dez talhões, que servirão para a horta escolar.

Para além deste, as atividades ocorrerão ainda nas instalações dos seus parceiros-estratégicos e em **diferentes espaços da cidade**, consoante os projetos.

No caso de Torres Novas temos identificados como **potenciais parceiros estratégicos** a Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, o Choral Phydellius, a Escola Profissional de Torres Novas, o Museu Carlos Reis, o Centro Hospitalar do Médio Tejo/Hospital de Torres Novas, entre outros, onde podem acontecer oficinas e residências e desta forma fomentar o sentido de comunidade, permitindo também uma boa gestão dos roteiros de aprendizagem.

Desta maneira, criamos uma **rede de relacionamento** e partilha que não depende do espaço de aprendizagem, mas sim da abertura para aprender com todos e em partilha com a comunidade.

Neste sentido, é primordial a colaboração de todos os agentes educativos referidos atrás.

Etapas de Aprendizagem

As leis que regem o sistema de ensino português não definem a organização do trabalho por disciplinas, nem em sala de aula, nem por turmas consoante a faixa etária dos alunos. As ciências da educação também não o propõem.

Existe por isso abertura, dentro do quadro legal, para alternativas diferenciadas, baseadas antes na **aquisição de competências e valores**, como a autonomia e a responsabilidade, previstas no PASEO.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, DL 46/86, contempla sim a educação pré-escolar (Artigo 5º) e o ensino básico compreendido em ciclos, nomeadamente nos artigos 8º e 10º, sendo que dentro desses ciclos, permitem **graus de liberdade**, desde que o propósito e objetivos sejam cumpridos.

Assim, estabelece-se no artigo 5º que a prossecução dos objetivos para a educação pré-escolar se faz de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriados, em articulação com o meio familiar. E no artigo 8º, nos pontos 1 e 2, que o ensino básico compreende três ciclos sequenciais: o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos, obedecendo a articulação entre os ciclos a uma **sequencialidade progressiva**. Cada ciclo completa, aprofunda e alarga o ciclo anterior, numa unidade global do ensino básico.

Estas etapas são a primeira instância de **estruturação pedagógica do trabalho** de alunos e educadores, correspondendo a unidades coerentes de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social.

Estabelecemos assim, de acordo com estas diretrizes e para que possam aperfeiçoar gradualmente o seu nível cognitivo e de maturidade, que os nossos alunos passam por **cinco etapas de aprendizagem**: Exploração, Iniciação, Desenvolvimento, Progressão e Aprofundamento, que iniciam na fase de pré-escolar e se prolongam pelo ensino básico e os seus respetivos ciclos.

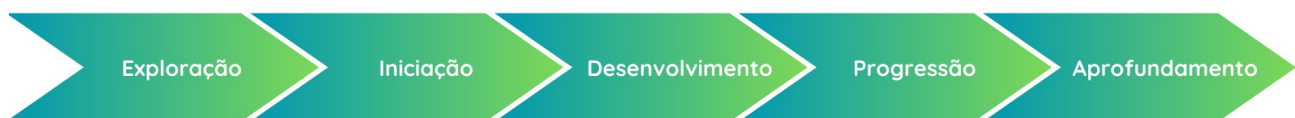


Fig. 2 - Sequência das etapas de aprendizagem

Numa primeira fase, a escola Sementes trabalhará apenas com alunos das etapas de **exploração, iniciação** e, eventualmente, de **desenvolvimento**. Isto porque o projeto educativo aqui desenvolvido se refere particularmente à educação pré-escolar e ao 1º ciclo.

Cada indivíduo exige tempos diferentes para passar de um estágio para o outro. Os alunos e os espaços são organizados de acordo com as etapas de aprendizagem e as competências específicas a adquirir em cada uma, sugerindo-se o seguinte modelo:

1. **Etapa de Exploração:** Pré-escolar
2. **Etapa de Iniciação:** Pré-escolar e 1º Ciclo;
3. **Etapa de Desenvolvimento:** 1º Ciclo e 2º Ciclo;
4. **Etapa de Progressão:** 2º Ciclo e 3º Ciclo;
5. **Etapa de Aprofundamento:** 3º Ciclo (com alargamento ao Secundário).

Etapa de Exploração

Nesta etapa pretende-se estimular o desenvolvimento infantil **através da experimentação sensorial, do brincar livre e da interação com a natureza**. De uma forma muito livre e orgânica, as

crianças poderão desenvolver as suas competências sociais, a sua criatividade e também dar os primeiros passos na sua autonomia, tornando-se capazes de desempenhar pequenas tarefas e de progressivamente se responsabilizarem por alguns objetos pessoais e do grupo.

O ambiente da escola será adaptado para incluir áreas seguras de exploração, espaços de descanso e estímulos sensoriais apropriados para essa faixa etária. A rotina diária equilibrará momentos de brincadeira livre, atividades motoras, exploração da natureza e períodos de descanso, **respeitando as necessidades fisiológicas e emocionais** das crianças pequenas.

Pretende-se nesta fase que a criança desenvolva gradualmente:

- a sua capacidade de brincar sozinha e em grupo;
- rotinas de arrumação e higiene pessoal;
- a sua curiosidade pelo meio que a envolve;
- a sua criatividade, através de pequenos projetos artísticos e de expressão pessoal;
- a sua psicomotricidade, através de atividades mais dirigidas e com fins específicos;
- a sua autonomia da figura parental e a transição para um cuidador secundário;
- a sua adaptabilidade a contextos diferenciados.

Para facilitar a transição para a etapa seguinte, as crianças terão **contacto gradual com atividades estruturadas**, como pequenos projetos lúdicos e participação em eventos da escola. A interação com as crianças mais velhas em algumas atividades será incentivada, fomentando o ambiente de aprendizagem intergeracional, que tanto defendemos.

O artigo 5º do DL 46/86 define os objetivos específicos da educação pré-escolar. Com base nestes, definimos que a criança transita da etapa da exploração para a de iniciação quando revela:

- Estabilidade e segurança afetiva no grupo e com os professores-tutores;
- Participação ativa nas atividades propostas;
- Colaboração e autonomia nas rotinas diárias de higiene pessoal e na arrumação dos seus pertences;
- Capacidade de adaptar os seus comportamentos a diferentes contextos, seguindo os acordos feitos;

- Disponibilidade e curiosidade para atividades de alfabetização linguística e lógico-matemática.

Etapa de Iniciação

Na Iniciação, o aluno continua, ou nalguns casos inicia, o seu processo de autonomia e adquire as competências e capacidades psicomotoras e emocionais, de **educação sócio-afetiva, de alfabetização linguística e lógico-matemática**. Ao ingressar nesta etapa, os estudantes carecem de autonomia e consciência da importância dos processos para uma boa convivência. Ainda não conseguem atuar sem intervenção dos professores-tutores, nem fazer o seu próprio planeamento de aprendizagem e pesquisas.

Por isso, ao longo desta etapa, pretende-se que o aluno aprenda gradualmente a:

- Planear;
- Responsabilizar-se pelo seu material e pertences;
- Tomar iniciativas adequadas às situações;
- Pesquisar de maneira crítica as informações de que necessita para os seus projetos e transformações sociais;
- Fundamentar as suas decisões e resolver conflitos sem intervenção do adulto;
- Identificar problemas e interesses;
- Auto-avaliar-se;
- Comunicar as suas ideias e descobertas;
- Debater e analisar outras ideias e preparar discursos simples, escritos ou orais;
- Procurar e recolher criticamente as informações;
- Utilizar a tecnologia de informação e comunicação.

O artigo 8º, do DL 46/86 define os objetivos específicos para cada ciclo. Com base nestes, definimos que a criança transita da etapa de iniciação para a de desenvolvimento quando revela:

- maturidade nas atitudes,
- competências de auto-planeamento e avaliação,

- capacidade de pesquisa e de trabalho em pequeno e grande grupo.
- desenvolvimento da linguagem oral e progressivo domínio da leitura e da escrita,
- noções essenciais da aritmética e do cálculo,
- conhecimento do meio físico e social,
- capacidade de expressão plástica, dramática, musical e físico-motora
- e começa a abraçar grandes temas tais como: Cultura, Sociedade, Ciência e Saúde.

Aos primeiros planos, elaborados maioritariamente pelos professores-tutores, sucedem-se esboços de planeamento feitos pelo aluno, que os vai aperfeiçoando até atingir a capacidade de prever uma **gestão equilibrada dos tempos e espaços** de aprendizagem.

Etapas de desenvolvimento, progressão e aprofundamento

Nestas etapas são trabalhadas as competências nas suas várias dimensões, tais como: Cultura, Sociedade, Ciência e Saúde, associadas às aprendizagens essenciais, tais como as disciplinas de Língua Portuguesa, Francês, Inglês e Espanhol, História e Geografia, Ciências Naturais, Estudo do Meio e Físico-Química, Matemática, Expressão e Educação Artística, na qual se integram Música, Cultura Visual, Dramática/Teatral, Tecnológica e Físico-Motora.

O Sementes tem como **objetivo vir a alargar as suas atividades aos ciclos seguintes** e com isso endereçar estas etapas, a médio/longo prazo.

Metodologias primordiais

Brincadeira livre e exploração sensorial

Respeitar o ritmo de cada aluno significa necessariamente compreender as necessidades inerentes a cada faixa etária, em primeira mão, e conhecer a história e características de cada sujeito individual, em segunda.

Por isso mesmo, identificamos que a etapa de exploração necessita de uma estrutura diária particular, igualmente focada no desenvolvimento integral do ser humano em formação, mas partindo de um **ponto de vista mais lúdico** e assente, primordialmente, na **exploração livre**.

Para isso, entendemos como essencial o papel do professor-tutor em pensar e organizar o espaço e disponibilizar materiais não-estruturados mas seguros, com diferentes texturas e cores, que permitam a criação livre e a descoberta autónoma. Estes momentos de exploração livre, que **terão como base objetivos específicos** para esta etapa de aprendizagem, serão intercalados por momentos mais dirigidos, como as rotinas de alimentação e higiene, de leitura e narração oral em grupo, de exploração da horta e agrofloresta ou de partilhas de opiniões e sentimentos. **Todas estas rotinas darão azo a pequenos projetos**, através dos quais as crianças começam a contactar com uma estrutura mais aproximada do trabalho que desenvolverão na etapa de aprendizagem seguinte.

Metodologia de trabalho de projeto

O trabalho de projeto desenvolve o pensamento crítico e criativo, bem como a perceção de que existem **várias maneiras para realizar uma tarefa**. Neste sentido, a definição do currículo objetivo, baseado no PASEO e nas AE, é dinâmica e implica uma permanente reflexão por parte da equipa de professores-tutores, para que existam os recursos e os materiais necessários.

A Metodologia de trabalho de projeto *"constitui-se como oportunidade para suscitar aprendizagens num trabalho assente na cooperação"^{mx}* iniciando-se a atividade com as **questões ou necessidades colocadas pelos alunos**.

Nas várias etapas de aprendizagem, e de acordo com o seu nível de desenvolvimento, os alunos envolvem-se em tarefas e desafios, para resolver problemas, satisfazer necessidades, desejos e/ou sonhos. Em processo, lidam com **questões inter e transdisciplinares, tomam decisões e agem sobre elas**.

Pretende-se que todas as atividades sejam desenvolvidas num modelo de criação ou co-criação de projetos que promovam a **prosperidade da comunidade** nas suas várias vertentes - económica, social e ambiental - potenciando o desenvolvimento de projetos inovadores e com impacto no contexto local.

Se nas etapas de iniciação e desenvolvimento, este trabalho é feito numa base diária, na etapa de exploração o trabalho de projeto será desenvolvido numa lógica quinzenal e sempre complementada com muito tempo para a brincadeira e exploração livres.

.....Tempos de Aprendizagem

É sugerida, para cada aluno, uma **frequência diária mínima de 4 horas e máxima de 6 horas**, num mínimo de 25 e máximo de 30 horas semanais, num equilíbrio saudável dos tempos de trabalho e de lazer. Este número mínimo de horas garante que é dado às crianças o tempo necessário para elas chegarem verdadeiramente ao espaço (não apenas o seu corpo, mas a sua disponibilidade mental e o seu foco), de se **integrarem naquilo que estiver a acontecer** a cada momento e de **desenvolverem o seu vínculo** com os colegas, as equipas educativas e o próprio ambiente envolvente.

Já a indicação de um número máximo de horas, pretende apenas incentivar que **as crianças passem mais tempo em família**. Observa-se uma tendência crescente para a dispersão familiar e isso acarreta o risco já mencionado de desconexão entre as diferentes gerações. Contudo, sabemos que a realidade de muitas famílias inclui horários de trabalho muito longos e pouca rede de apoio, que dificultam esta flexibilidade, pelo que estamos disponíveis para analisar cada caso, com a **individualidade e o respeito que todos merecem**.

Não há horário fixo de "entrada", nem de "saída", dado que não se trata de entrar e sair de um edifício onde supostamente se aprende, mas sim de aprender em múltiplos espaços.

A **aprendizagem é contínua**, pode acontecer todos os dias e a qualquer hora. Não faz por isso sentido, nem está contemplado na lei, que os tempos letivos entrem em hiato entre julho e setembro, ou ao fim de trimestres ou semestres mais ou menos fictícios. Particularmente quando há variadíssimas evidências do atraso que isso produz no progresso dos alunos - ou não estivéssemos todos os anos, entre setembro e novembro, em "recuperação das aprendizagens" perdidas nos meses de verão.

Será por isso criado um **banco de horas para o desenvolvimento das atividades letivas**, no qual os professores-tutores e as famílias, refletem a sua disponibilidade ao longo do ano, em acordo com os restantes membros da comunidade de aprendizagem e segundo a disponibilidade de cada um. A partir deste, produzem-se mapas de tempos comuns a todos os alunos e professores-tutores, para chegar a uma gestão individualizada do tempo.

A flexibilidade que demonstramos garante, no entanto, a observância dos deveres de assiduidade e participação ativa dos alunos. Respeitamos o estipulado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012), assegurando um acompanhamento atento das faltas e promovendo uma cultura de responsabilidade e compromisso com o percurso educativo.

De forma a respeitar os ciclos circadianos da grande maioria das crianças, o edifício-escola estará aberto entre as 08h e as 18h. Prevemos que **a generalidade das atividades letivas aconteçam dentro destes horários**, mas estamos disponíveis para criar momentos de aprendizagem noutros horários, de acordo com a necessidade.

Para as crianças da etapa de exploração existirão ainda tempos de descanso mais longos, no qual se pretende que as mesmas possam dormir a sesta e, assim, garantir o seu desenvolvimento integral.

Roteiros de Aprendizagem

A partir da etapa de iniciação, e com a orientação do professor-tutor, o aluno desenvolve o seu **roteiro de aprendizagem, para uma semana**, assim como o seu **planeamento diário**, com a gestão do tempo, espaços e conteúdos a cumprir. O roteiro contém as atividades que o aluno deverá cumprir, levando em consideração os seus interesses e projetos. Cada atividade realizada pelo **aluno desenvolve competências**, que são identificadas e enquadradas pelo professor-tutor com **os objetivos do PASEO e das AE**.

Avaliação do Processo de Aprendizagem

O percurso de aprendizagem do aluno, a avaliação do seu trabalho, assim como os documentos mais relevantes por ele realizados, constam do seu processo individual ou processofólio, que evidencia a sua evolução nas diversas dimensões do seu percurso escolar e que se complementa em três vertentes fundamentais:

- **Autoavaliação:** cada aluno, de forma ponderada e reflexiva, questiona o seu percurso e desempenho, numa perspetiva que integra saberes, valores e atitudes, tomando consciência do que já alcançou e do que ainda precisa de alcançar. O professor-tutor orienta-o e, recorrendo a diversas estratégias e suportes, conduz o aluno num processo de construção pessoal significativo e enriquecedor. Esta forma de avaliação será promovida desde a etapa da exploração.

- **Avaliação contínua e sistemática:** privilegia-se a avaliação formativa e formadora de modo contínuo e sistemático. Deste modo o aluno vai tendo consciência do que já sabe e do que já é capaz e do que ainda pretende ou deve desenvolver e aprofundar. Esta avaliação recorre a uma variedade de instrumentos, técnicas e procedimentos descritos na secção seguinte. É também transversal a todas as etapas de aprendizagem.

- **Avaliação sumativa pontual:** pontualmente, pode usar-se a avaliação sumativa apenas como forma de se obter um juízo global sobre a qualidade das aprendizagens alcançadas e definirem-se percursos de melhoria, sempre acompanhada de informação descritiva. Deste modo, não há qualquer atividade com vista a rankings, ou outro tipo de iniciativas de carácter meritocrático. À semelhança das outras formas de avaliação, esta é também transversal a todas as etapas de aprendizagem.

Instrumentos de avaliação primordiais

Registo de Avaliação: todas as avaliações, quer a autoavaliação, quer as realizadas pelos professores-tutores, são registadas no processo individual do aluno. A síntese é elaborada pelo professor-tutor, acrescida da avaliação de atitudes e competências. Não há uma classificação numérica.

Processofólio: o professor-tutor acompanha, orienta e verifica o percurso do seu tutorando e regista num "processofólio" todo o seu desenvolvimento, para comunicar aos pais e/ou encarregados de educação, ao aluno e à equipa. Descreve o trajeto curricular do aluno e as intervenções necessárias para o ajudar na sua evolução cognitiva e emocional. (Distingue-se do portfólio por este último incluir apenas uma seleção dos melhores trabalhos do aluno, não sendo uma real demonstração de todo o processo de aprendizagem)

Outros: debates sobre assuntos abordados; trabalhos individuais e/ou em grupo; relatórios de avaliação; atividades desenvolvidas na comunidade; explicação do que aprendeu com outros colegas; consultas nas bibliotecas e na internet; pesquisas e trabalhos em casa; apresentação de trabalhos ou projetos; relatórios de visitas de estudo, entre outras. Particularmente relevante a partir da etapa da iniciação.

Formação Profissional

Este modelo de ensino implica a necessária **formação de toda a comunidade escolar**. Para isso desenvolveremos ações de formação contínua na modalidade de Círculo de Estudos, destinadas aos docentes que manifestem disponibilidade para integrar o Projeto.

Esta será organizada em articulação com várias entidades, nomeadamente entre o Núcleo Sementes, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Leiria (IPL).

Para além destes momentos, a escola desenvolverá, no final de cada ano letivo, **Jornadas de Formação** promovidas pela comunidade de aprendizagem e abertas a toda a comunidade educativa local, regional e nacional.

Finalmente, a escola estará totalmente disponível para receber tanto aqueles que desejem inteirar-se sobre o funcionamento do Projeto, como os que pretendam **integrar as nossas perspetivas de ação pedagógica** na sua formação e desenvolvimento profissional.

Estrutura organizacional

O Sementes pauta a sua estrutura hierárquica e modelo de governação na **Sociocracia**.

Neste modelo existem diversos **círculos que se interligam**, cada um com objetivos, funções e responsabilidades específicas. As decisões são tomadas com base no **consentimento**^x, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas. Este sistema fomenta uma **cultura de diálogo e corresponsabilidade**, promovendo o sentido de pertença entre todos os envolvidos.

Inicialmente, a estrutura organizacional da escola será composta por quatro círculos de gestão distintos: o **Círculo Geral**, no qual estarão representados os alunos, os professores-tutores, os encarregados de educação, os assistentes operacionais e a comunidade para tomar decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da escola, de uma forma geral; o **Círculo Pedagógico**, responsável pelas estratégias e práticas educativas do qual farão parte a equipa de coordenação pedagógica, os professores-tutores e os assistentes operacionais; o **Círculo Operacional**, que administra os recursos financeiros e logísticos; e o **Círculo Comunitário**, que estabelece a interação com a restante comunidade educativa e estabelece parcerias externas que contribuem para o enriquecimento do ambiente escolar.

Cada um destes círculos terá um **representante** (seta magenta) e um **delegado** (seta azul). O representante é eleito pelo círculo específico a que pertence, para o representar no Círculo Geral. O delegado é eleito pelo Círculo Geral, para o representar no círculo específico.

Desta forma, ficam ambos responsáveis por fazer a ligação entre o seu círculo e o Círculo Geral, de forma a que a **informação flua**, os **objetivos** dos círculos sejam **tidos em conta** e se desenvolva um **trabalho eficiente e transparente**.

No decorrer do projeto seguramente surgirão mais círculos e subcírculos – como por exemplo o círculo de pais, o(s) círculo(s) de alunos, e outros. Estes terão a liberdade de se estruturar em torno de objetivos comuns e de se reunir com a periodicidade que faça sentido ao grupo em questão.

Todos os círculos e subcírculos formados se regem pelos mesmos princípios sociocráticos e devem seguir os pilares desta forma de governação: decisão por **consentimento**; **estrutura circular**; liberdade para **levantar objeções** e **criar novas propostas** que vão ao encontro dos objetivos definidos pelo e para o círculo.

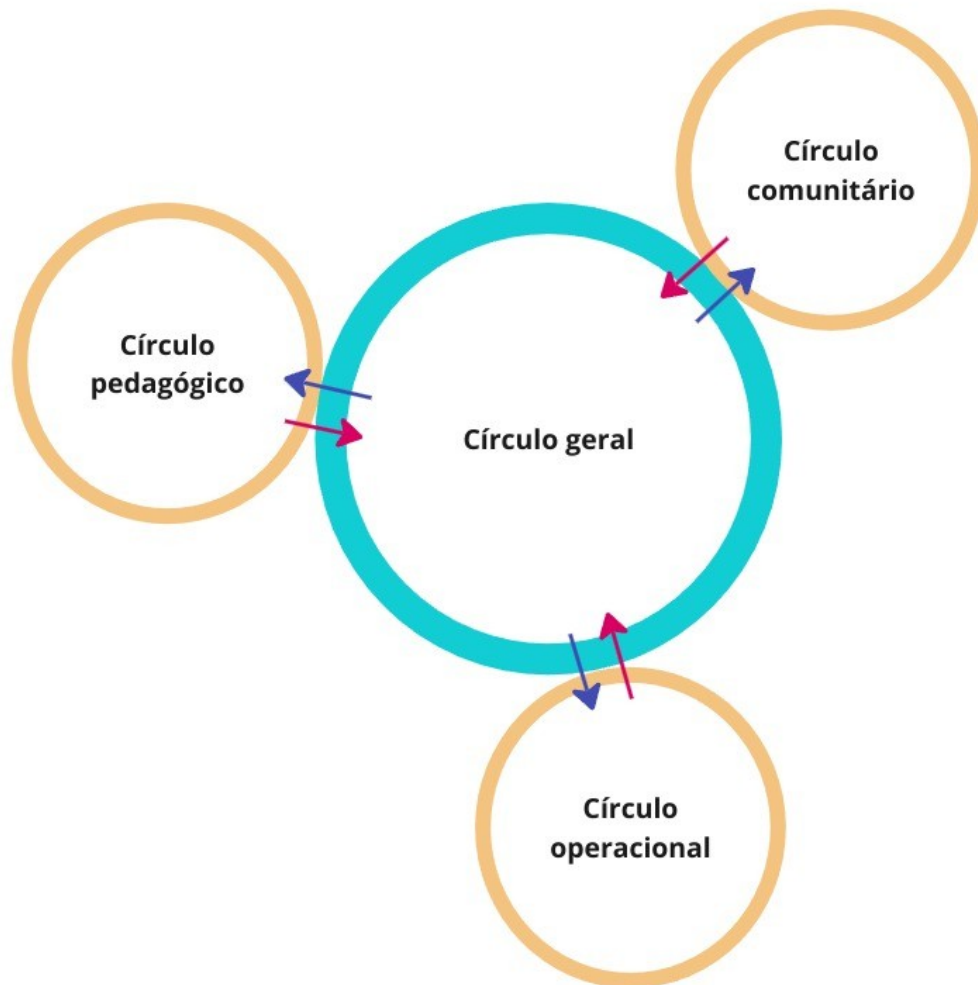


Fig 3 – Estrutura sociocrática da escola Sementes

Parcerias e Redes

O trabalho em rede é alicerce do Projeto Educativo do Sementes. Acreditamos que só ligando a escola a iniciativas locais, nacionais e internacionais é que podemos começar o caminho de transição para **uma vida em comunidade**. Envolvermos famílias, instituições e redes educacionais, para criar um ecossistema de aprendizagem regenerativo, onde cada entidade contribui para o crescimento coletivo e a concretização de uma **educação de qualidade e acessível a todos**.

Para isso integramos as famílias e a comunidade local no processo de aprendizagem, porque o seu envolvimento direto fortalece o sentido de pertença e corresponsabilidade pela educação, promove a partilha de saberes intergeracionais e aumenta o **impacto positivo das práticas pedagógicas na regeneração do tecido social**.

É também importante destacar a nossa parceria com a Câmara Municipal de Torres Novas, que gentilmente nos cedeu o espaço da antiga Escola Básica de Liteiros, e com o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, com o qual celebrámos um protocolo para integrar a proposta educativa do Sementes na oferta pública, através da criação de turmas-piloto que possam beneficiar da nossa oferta, com apoio do Estado. Este é um **processo que está atualmente em desenvolvimento**, numa fase inicial, com o apoio das redes ARCA27 (nacional) e ARCA Internacional. Estas são duas das redes educativas que conosco partilham experiências e boas práticas, fortalecendo o projeto.

Fazemos ainda parte da Global Regeneration Colab, **uma rede internacional de projetos regenerativos**, nas mais diversas áreas.

Além destas parcerias já estabelecidas, o Sementes adota uma abordagem proativa para ampliar continuamente a sua rede e conseguir novas parcerias.

Monitorização e Avaliação

Um plano que não tenha metas definidas e critérios claros para se autoavaliar é um plano condenado ao fracasso. A monitorização e avaliação são por isso elementos essenciais no Projeto Educativo do Sementes, garantindo que as práticas pedagógicas e organizacionais atendem aos objetivos delineados e promovem um impacto positivo na comunidade escolar.

Contudo, os **princípios fundamentais da Escola Sementes são difíceis de traduzir apenas em indicadores numéricos**. A utilização desses indicadores é útil para se avaliar um projeto, mas ficar por aí é resignarmo-nos a um modelo industrial, mecanicista, massificado e despersonalizado. Que é precisamente o que não queremos.

O **feedback e a melhoria contínua** formam a base da nossa ação, pelo que não poderíamos deixar de os integrar no nosso plano de avaliação, que se baseia em três dimensões principais – **pedagógica, comunitária e organizacional** – e utiliza instrumentos **quantitativos e qualitativos** para recolher os dados relevantes.

A monitorização e avaliação no Sementes são processos colaborativos e transparentes, assegurando que todos os envolvidos – alunos, professores-tutores, famílias e parceiros – tenham oportunidade de participar ativamente nas decisões que os envolvam.

Anualmente, realizar-se-á um questionário a toda a comunidade educativa sobre a vivência na Escola e conhecimento das políticas e procedimentos, direitos e deveres. Realizar-se-á também anualmente uma sessão de trabalho alargada para análise dos resultados deste inquérito e produção de plano de melhorias.

Com estes elementos será produzido um **relatório anual de progresso**, a remeter para a comissão de acompanhamento e a divulgar publicamente em local facilmente consultável na página eletrónica da escola, de acordo com a Portaria n.º 265/2012.

A avaliação externa das escolas incumbe à Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), no quadro das competências legalmente atribuídas.

De seguida apresentamos os indicadores de sucesso quantitativos e qualitativos que estabelecemos para cada uma das três dimensões do plano de avaliação, bem como os instrumentos que iremos utilizar para os medir.

Avaliação Pedagógica

	Indicadores de impacto	Instrumentos
Quantitativos	<ul style="list-style-type: none">- Taxa de alunos envolvidos em projetos de âmbito social, cultural e/ou ambiental;- Taxa de participação dos alunos em eventos extracurriculares;- Percentagem de professores-tutores efetivos na escola;- Rácio tutores/aluno: 1 para 8 (12 no máximo, e só a partir da etapa de iniciação);- Percentagem de programas individuais com metodologias ativas face ao número de estudantes com necessidades educativas especiais;- Taxa de participação de estudantes nos diversos programas;- Número de projetos ambientais realizados anualmente (hortas, agrofloresta, compostagem);- Número médio de projetos autogeridos pelos alunos ao longo do ano letivo..	<ul style="list-style-type: none">- Autoavaliação semanal dos alunos sobre suas aprendizagens.- Avaliação contínua: Feedback diário e semanal dos professores-tutores no decorrer dos projetos.- Avaliação sumativa pontual através de relatórios e apresentações finais dos projetos.
Qualitativo	<ul style="list-style-type: none">- Variedade de estratégias de aprendizagem;- Grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação com o desenvolvimento das aprendizagens;- Grau de autonomia dos alunos na gestão do seu percurso de aprendizagem;- Testemunhos dos alunos e encarregados de educação sobre a experiência de autogestão e o impacto desta na sua vida quotidiana;- Impacto dos projetos a nível local e regional;- Qualidade da participação dos alunos;- Grau de satisfação dos alunos face à variedade (número e tema) dos programas desportivos, culturais, sociais e/ou ambientais;- Relatos de alunos e famílias sobre a adoção de práticas regenerativas fora da escola.	

Avaliação Comunitária

	Indicadores de impacto	Instrumentos
Quantitativos	<ul style="list-style-type: none">- Participação da comunidade local em eventos escolares e projetos comunitários.- Número de parcerias locais e nacionais ativas.- Perceção da comunidade sobre o impacto da escola no fortalecimento social e cultural.- Número de acções de informação a entidades municipais ou nacionais (e internacionais);- Número de acções de informação ao público em geral;- Número de eventos organizados por outras entidades nos quais a escola participa ou para os quais é convidada;- Número de projetos escolares anuais que integram práticas culturais locais.- Número de parcerias ativas com artistas, grupos folclóricos e associações culturais.- Número de reuniões de cada círculo;- Taxa de participação de tutores em eventos de impacto na comunidade local e regional;	<ul style="list-style-type: none">- Questionários de satisfação para famílias e membros da comunidade.- Relatórios de impacto comunitário.- Registro fotográfico e documental das atividades.
Qualitativos	<ul style="list-style-type: none">- Grau de participação estudantil na organização/gestão da escola;- Grau de apreciações por parte de estudantes e encarregados de educação e comunidade local.- Grau de satisfação de toda a comunidade educativa (alunos, tutores, encarregados de educação, auxiliares, comunidade local, parceiros-âncora e parceiros estratégicos) face à comunicação, aos meios utilizados e à frequência da mesma;- Perceção dos alunos e comunidade sobre o impacto das atividades culturais na valorização da identidade local.- Grau de envolvimento da comunidade nos eventos culturais da escola;- Impacto das iniciativas ambientais na comunidade e na biodiversidade local (ex.: melhoria da fertilidade do solo, redução de desperdício).	

Avaliação Organizacional

	Indicadores de impacto	Instrumentos
Quantitativos	<ul style="list-style-type: none">- Percentagem de entidades representadas na estrutura da escola face ao previsto;- Número de reuniões do Círculo Geral;- Percentagem de participação das entidades nessas reuniões;- Número de sessões de formação em sociocracia e pensamento sistémico realizadas por ano;- Percentagem de pessoal que concluiu satisfatoriamente a formação até 2026;- Diferença entre o valor do orçamento previsto para a implementação da Escola face ao valor efetivamente utilizado;- Percentagem de execução do orçamento alocado;- Número de pedidos de informação/reclamações à implementação do projeto educativo recebidas;- Número de pedidos de informação/reclamações respondidas/tratadas e número de reclamações consideradas procedentes;- Número de alterações substanciais ao projeto educativo na fase de implementação.	<ul style="list-style-type: none">- Relatórios de monitoramento financeiro- Avaliações externas periódicas- Reflexões mensais do Círculo Geral- Reuniões periódicas dos círculos específicos
Qualitativos	<ul style="list-style-type: none">- Alinhamento das ações escolares aos objetivos do Círculo Geral;- Aplicação prática da sociocracia na gestão escolar, medida por autoavaliações da equipa e observação da fluidez dos processos decisórios.- Perceção dos participantes sobre o impacto da formação na cultura organizacional da escola.- Grau de eficiência dos vários círculos face aos objetivos por eles definidos;- Grau de satisfação da comunidade educativa com os processos de decisão;- Observação do impacto da sociocracia na colaboração e corresponsabilidade.	

Estratégia de Comunicação

Sendo a nossa presença na região relativamente recente e a proposta bastante inovadora, não temos ainda uma projeção muito significativa nos meios de comunicação locais.

É por isso essencial que se crie uma estratégia de comunicação forte, que **expand a identidade do projeto**, atraia **novos parceiros** e clientes e envolva a comunidade escolar, de forma a também **ampliar o nosso impacto** junto ao público externo e a tornarmo-nos o **projeto farol** que sempre sonhámos ser.

Definimos para isso dois públicos-alvo. Um **interno** do qual fazem parte os alunos, professores-tutores, famílias, comunidade e parceiros locais. E um **externo**, no qual se encontram outras organizações governamentais e não governamentais (ONGs), instituições de ensino e redes de aprendizagem (locais e internacionais), os meios de comunicação social regional e nacional e o público geral interessado em educação e sustentabilidade.

Para chegar a estes públicos-alvo, definimos três tipos de comunicação:

Comunicação interna

De que forma	Com que meios
Boletins informativos mensais com um resumo das atividades e projetos em andamento	
Mural digital e físico para atualizações, eventos e depoimentos	E-mail/Newsletter Grupos de mensagens particulares Intranet escolar
Reuniões periódicas dos vários círculos para decisões internas	

Comunicação Comunitária

De que forma	Com que meios
Dias abertos	
Oficinas comunitárias	Panfletos Cartazes em pontos estratégicos
Campanhas porta-a-porta com voluntários e as crianças	Convites pessoais

Comunicação Externa

De que forma	Com que meios
Presença Digital no nosso site e redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn) com destaque para projetos, eventos e histórias de sucesso	
Criação de vídeos institucionais e documentários curtos mostrando o impacto do projeto na comunidade	Redes sociais e site Meios de comunicação social
Publicação de relatórios de impacto anual em formato interativo, no nosso site	Parcerias com organizadores de eventos Press releases periódicos (imprensa regional e nacional)
<u>Eventos Estratégicos:</u>	
- Criação de seminário anual de Educação Regenerativa	
- Participação em conferências nacionais e internacionais	
- Participação em feiras locais	

Também este plano de comunicação será avaliado periodicamente, de forma a podermos ajustar as nossas estratégias e chegarmos continuamente a um público mais alargado.

Para isso definimos como indicadores do seu sucesso:

1. Aumento no número de participantes em eventos comunitários e dias abertos.
2. Crescimento anual de 30% no número de seguidores nas nossas redes sociais, até 2030.
3. Aumento do tráfego no nosso site, através de métricas de visitantes únicos e tempo passado a explorar as várias áreas do mesmo.
4. Captação de novos parceiros e financiamento de pelo menos dois projetos por ano.
5. Publicações sobre o Sementes em pelo menos cinco meios de comunicação social nacionais por ano.

Este plano de comunicação garante que o Sementes fortalece a sua presença, inspira comunidades e demonstra o impacto de uma educação regenerativa, enquanto envolve todos os públicos-alvo no processo de construção e expansão do projeto educativo.

Conteúdos Fundamentais

A nossa organização escolar, as áreas de especialização e as estratégias de intergeracionalidade e culturalidade promovem uma educação alinhada com os nossos valores, visão e missão. Distinguímos assim como áreas de especialização as bases de desenvolvimento potencial do ser humano, que orientam a nossa prática pedagógica:

Relações humanas: Decisões tomadas de forma sociocrática, envolvendo toda a comunidade impactada e promovendo uma forma de comunicação transparente, clara, respeitadora e com objetivos concretos.

Meio Ambiente: Projetos como a agrofloresta e a horta pedagógica servirão para desenvolver aprendizagens sobre ecologia e regeneração ambiental; já as atividades de reciclagem e compostagem, promovem a consciencialização do impacto dos hábitos de consumo no nosso meio e promovem a aplicação de práticas mais sustentáveis no dia-a-dia.

Pesquisa: O trabalho de investigação e pesquisa e a promoção do método científico, com ferramentas (digitais e não só), garantem que os projetos dos alunos conectam a teoria à prática.

Cultura e Arte: Oficinas regulares de música, dança, artes visuais e teatro, com ênfase em expressões culturais locais e globais.

Psicomotricidade: Atividades diárias de movimento e consciência corporal, para promover o desenvolvimento integral do corpo e da mente.

Estas áreas de especialização são desenvolvidas através de modalidades de ensino também elas diferenciadas, como por exemplo:

- a personalização das aprendizagens – cada aluno possui um plano de aprendizagem individualizado, criado em parceria com os professores-tutores e as famílias;
- a educação intergeracional, através da integração das crianças, jovens e idosos em atividades comuns;
- o ensino através de oficinas práticas em diferentes áreas, como culinária, psicomotricidade, ecoliteracia, artesanato e outras que se mostrem úteis;
- o foco na metodologia de trabalho de projeto, na qual a aprendizagem se torna significativa, ao partir de uma necessidade do aluno e ser por este vivenciada.

Inclusão e Diversidade

A inclusão e a valorização da diversidade são princípios fundamentais do Sementes, como se tem visto ao longo de todo este projeto educativo.

O nosso compromisso com uma **educação acessível, equitativa e respeitadora** das singularidades humanas orienta todas as práticas pedagógicas e organizacionais da escola e é uma das razões que dificultam a prossecução deste projeto como algo de índole particular. Temos consciência que **há famílias** – talvez as que mais precisam deste tipo de ambiente de aprendizagem – **que não podem pagar uma mensalidade** para terem acesso a um modelo de educação particular.

Contudo, temos consciência de que, por ser um modelo inovador, **é necessário** começar por o pôr em prática e **criar evidências**, para que a aproximação a um público mais alargado seja possível. Por essa mesma razão optamos agora por tomar este passo de abertura de um espaço através do sistema privado, mas criando as estratégias e abordagens possíveis que assegurem um **ambiente educativo inclusivo**, adaptado às necessidades de um corpo discente diverso, enquanto promovemos o respeito às diferenças culturais e individuais.

Para isso prevemos a criação de **mensalidades diferenciadas e a celebração de contratos de associação e desenvolvimento** com o Ministério da Educação, bem como o fortalecimento da nossa parceria com o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves e a Autarquia.

Para garantir que o projeto educativo seja acessível a famílias com menores condições económicas, adotamos um sistema de mensalidades diferenciadas. A mensalidade-base é obrigatória e cobre todos os custos da associação.

As duas mensalidades superiores são **voluntárias** para famílias que estão em posição de ajudar outras, valorizando a ideia de uma comunidade forte e interconectada. Estas mensalidades, além de cobrirem os custos da associação, revertem para a criação de meia bolsa de estudos, ou uma bolsa inteira, que reverterá para uma família carenciada (famílias monoparentais, com os encarregados de educação em situação de desemprego ou cujo rendimento se encontre abaixo do salário mínimo nacional). Os **critérios** são **claros e transparentes**, promovendo a equidade e a solidariedade no acesso à educação.

Além disso, criaremos um **Fundo de Bolsas de Estudo**, sustentado por doações de parceiros e eventos de angariação de fundos, para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade económica e que queiram usufruir deste modelo de aprendizagem.

Planeamos ainda estabelecer parcerias com o Ministério da Educação, através de contratos de associação ou desenvolvimento, que permitam a inclusão de alunos provenientes de contextos desfavorecidos. Essas parcerias fortalecerão a capacidade da escola de atender um público diverso sem comprometer a qualidade pedagógica.

Estamos também, desde 2024, a trabalhar com a Autarquia de Torres Novas e o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves para a celebração de um protocolo de colaboração através do qual o Agrupamento e a Câmara colaborem com o Sementes na **formação de turmas-piloto**, com alunos e recursos da escola pública, para que estes possam usufruir do modelo pedagógico do Sementes.

Plano Individual de Aprendizagem (PIA)

Como temos também referido, toda a nossa abordagem educativa é centrada na contínua adaptação às **necessidades individuais dos alunos**, garantindo um ambiente inclusivo e diversificado onde todos possam desenvolver o seu potencial de forma plena.

É por isso que cada estudante contará com um **Plano Individual de Aprendizagem (PIA)**, elaborado com os professores-tutores e as famílias, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem de cada criança e as orientações do Ministério da Educação (AE e PASEO). Este plano personalizado será ajustado regularmente com base nas avaliações contínuas entre alunos, professores-tutores e famílias. O **percurso educacional de cada estudante** estará assim **alinhado com suas necessidades e interesses**.

Equipas multidisciplinares

Além disso, a escola pretende também implementar apoio educacional especializado, fornecendo recursos e ferramentas para atender alunos com necessidades educativas específicas, incluindo **dificuldades de aprendizagem e deficiências físicas ou cognitivas**. Psicólogos e terapeutas especializados deverão fazer parte da equipe de suporte, garantindo que todos possam participar ativamente nas atividades escolares e tenham um ambiente propício para o seu desenvolvimento integral.

Espaços e tempos flexíveis

A estrutura física e os horários da escola serão planeados de forma a criar um ambiente **flexível e inclusivo, adaptado a diferentes perfis de alunos**. Haverá espaços tranquilos para concentração, áreas ao ar livre para atividades sensoriais e oficinas práticas, promovendo um ambiente de aprendizagem que favoreça cada criança e vá ao encontro das suas necessidades.

Desenvolvimento das relações humanas

Professores-tutores e auxiliares, receberão formação contínua específica para atuar de maneira inclusiva, respeitando e valorizando as histórias e experiências únicas de cada aluno.

Por último, as **assembleias regulares** serão organizadas para que alunos e famílias tenham voz ativa nas decisões, incentivando um modelo de gestão e tomada de decisões partilhadas. Os projetos intergeracionais integrarão crianças, jovens e idosos, fortalecendo os laços comunitários e reforçando a ideia de uma comunidade escolar colaborativa.

Estas estratégias, aliadas a uma matriz axiológica transparente, e da qual partem todas as aprendizagens a desenvolver, promovem a **empatia e o respeito entre todos os intervenientes** no processo educativo, garantindo a segurança e a inclusão de todos.

Este nosso compromisso será monitorado de forma contínua, utilizando os indicadores específicos já definidos acima.

Estratégias de Interculturalidade

A interculturalidade é outro elemento central no Sementes, alinhado ao objetivo de formar cidadãos globais conscientes e empáticos. Desde o começo que a interculturalidade faz parte do ADN do Sementes, ou não fosse a nossa equipa formada por **pessoas de várias nacionalidades diferentes**, assim como a comunidade que servimos.

É por isso que desenvolvemos atividades e projetos que integram culturas locais e globais, incluindo celebrações de datas culturais importantes. Por isso também, integramos temas como os **direitos humanos, a empatia e a justiça social** no currículo.

A nossa biblioteca espelha esta realidade, incluindo livros em várias línguas e abordando temáticas culturais, como forma de ampliar a consciência cultural e de comunicação dos alunos.

Tencionamos, a longo prazo, desenvolver práticas que nos conduzam a uma progressiva internacionalização, amadurecendo as nossas parcerias globais com as redes já mencionadas – como a ARCA e a Global Regeneration Colab – e criando novas.

Temos também a ambição de, quando se provar exequível, **emprender em programas de intercâmbio com outras escolas** cuja metodologia ou valores de base se identifiquem com os nossos, para promover partilhas entre alunos e professores das práticas pedagógicas e das experiências de vida de cada comunidade.

Práticas Inovadoras

Como temos vindo a apresentar ao longo de todo este documento, as práticas inovadoras do Sementes refletem uma **abordagem educativa centrada no desenvolvimento integral do ser humano**, ao combinarmos metodologias pedagógicas inovadoras com um modelo organizacional que promove a participação ativa e a corresponsabilidade.

O **modelo de gestão sociocrático**, que assegura a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar nas decisões organizacionais e da vida escolar baseia-se nos **princípios da igualdade, transparência e eficácia**.

A também já amplamente referida **metodologia de trabalho de projeto** é caracterizada pela **transdisciplinaridade**, diluindo as fronteiras (desde logo fictícias) entre as diferentes disciplinas e permitindo aos alunos uma aprendizagem verdadeiramente integrada. Além disso, a **personalização do processo de aprendizagem** permite que cada projeto seja adaptado aos interesses e ritmos individuais dos estudantes, respeitando os seus potenciais únicos, sem perder de vista as orientações das AE e do PASEO.

Para terminar, não queremos deixar de insistir nas **bases de desenvolvimento potencial do ser humano**, já aprofundadas anteriormente, nas quais se fundamenta todo este projeto.

Fica assim claro que, com esta estrutura inovadora, o Sementes cria um ambiente escolar dinâmico e inclusivo, onde a aprendizagem não se restringe à sala de aula, mas se expande para a comunidade e o meio natural que a envolve, preparando os alunos para uma participação ativa e responsável na sociedade.

Conclusão

O Projeto Educativo do Sementes é mais do que um documento orientador; ele representa uma **base de trabalho viva**, da qual partimos para a ação e para a reflexão contínua. Não se trata de um modelo rígido, mas sim de uma construção coletiva que se ajusta às necessidades da comunidade e da escola, respeitando os princípios de uma **educação regenerativa, inclusiva e centrada nas relações**.

A sua implementação depende do compromisso e da participação ativa de todos os intervenientes – alunos, professores-tutores, famílias, parceiros e a comunidade local – num processo de corresponsabilidade. Acreditamos que a **aprendizagem acontece na relação** e num ambiente de colaboração, funcionando a aldeia de Liteiros como um espaço de experimentação, escuta e co-criação.

Reconhecemos que a vigência deste Projeto Educativo é temporária, pois a educação é um campo em constante evolução. Assim, assumimos desde já o compromisso de **revisitar, atualizar e melhorar continuamente este documento**, integrando aprendizagens, desafios e novas oportunidades que possam surgir ao longo do percurso. A nossa prioridade será sempre garantir que os princípios e práticas aqui descritos se traduzam numa experiência educativa relevante, significativa e transformadora para todos os envolvidos.

- i Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86); DL 55/2018; DL 54/2018
- ii Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, (...) e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
- iii com uma *“estratégia para o desenvolvimento pessoal e profissional dos habitantes, com foco na promoção da educação de qualidade e seu repertório científico e cultural”*
- iv Parceiros Âncora: autarquia e agrupamentos escolares; Parceiros Estratégicos: a academia, outras entidades da administração pública, entidades do setor privado, associativo, cooperativo e empresarial.
- v Conjunto de conteúdos, disciplinas e experiências que constituem o percurso de formação do estudante.
- vi Artigo 48º da Lei 46/86: *1 - O funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino, nos diferentes níveis, orienta-se por uma perspectiva de integração comunitária, sendo, nesse sentido, favorecida a fixação local dos respectivos docentes. 2 - Em cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos de educação e ensino a administração e gestão orientam-se por princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo, tendo em atenção as características específicas de cada nível de educação e ensino. 3 - Na administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino devem prevalecer critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa. 4 - A direcção de cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos dos ensinos básico e secundário é assegurada por órgãos próprios, para os quais são democraticamente eleitos os representantes de professores, alunos e pessoal não docente, e apoiada por órgãos consultivos e por serviços especializados, num e noutro caso segundo modalidades a regulamentar para cada nível de ensino.*
- vii Pacheco, José: Projeto Educativo Fazer a Ponte. Não publicado
- viii Rosa, João; Quaresma, António (2018): Projeto Ágora – Escola Do Parque. Uma nova construção social e educativa, para criar uma comunidade de aprendizagem; não publicado.
- ix Cosme, A.; Lima, L., Ferreira, D.; Ferreira, N. (2021). Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem: Propostas Estratégicas de Ação. Porto: Porto Editora, pp.138-143
- x Difere de consenso, no sentido em que o objetivo é apenas que não haja objeções à proposta em discussão.